O JOGO DAS EMOÇÕES COMO ESTRATÉGIA INCLUSIVA NA CLASSE HOSPITALAR SERELEPE

Kaylanne dos Santos de Lima[1], Rosane Santos Gueudeville[2],
kaylanne.santos@urca.br, rosane.gueudeville@urca.br,
Universidade Regional do Cariri

Resumo: A Classe Hospitalar ou Escola Hospitalar é uma prática pedagógica–educacional diária que objetiva dar prosseguimento aos estudos das crianças e adolescentes hospitalizados, a fim de diminuir as dificuldades de aprendizagem e/ou oportunizar a aquisição de novos conteúdos. (Fonseca, 2003; Brasil, 2018). Além da abordagem dos conteúdos curriculares, tal modalidade de atendimento anseia por minorar o sofrimento emocional, decorrente das hospitalizações (Gueudeville, 2013), considerando que o ambiente hospitalar pode impactar o bem-estar de crianças e adolescentes, que frequentemente enfrentam sentimentos como medo, angústia e ansiedade (Menzani; Regueiro; Leiva, 2017). Nesse contexto, o jogo das emoções constitui uma estratégia lúdica e inclusiva que enriquece o trabalho pedagógico desenvolvido nesse ambiente. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de aplicação do jogo das emoções na classe hospitalar SERELEPE. A atividade foi realizada nos leitos da Pediatria de um hospital localizado no município de Crato, Ceará, nos meses de maio, junho e agosto de 2026, com (09) nove crianças de 6 a 12 anos, totalizando 14 intervenções. A intervenção ocorreu de forma individualizada, sendo conduzida por uma acadêmica bolsista atuante nesse espaço. Utilizou-se um jogo de tabuleiro cujo objetivo consistia em conduzir os peões até o final da trilha e, durante o percurso, as crianças identificavam emoções relacionadas a situações do cotidiano e compartilhavam seus sentimentos. A proposta foi adaptada às condições do leito hospitalar, respeitando os limites físicos e emocionais das crianças. Para a sistematização dos resultados, foram realizadas observações do comportamento, da participação e do envolvimento das crianças durante as atividades, com registros em diário de campo. Os resultados evidenciaram que as crianças ao longo das intervenções passaram a realizar perguntas sobre a atividade, interagir com a acadêmica, compartilhar sentimentos, identificar e nomear emoções e demonstrar interesse em participar novamente em outros atendimentos. Conclui-se, portanto, que o jogo das emoções constitui uma estratégia pedagógica que pode favorecer o bem-estar emocional das crianças e tornar a experiência de hospitalização mais acolhedora.

Palavras-Chave: Classe hospitalar; Educação inclusiva; Educação socioemocional.